

► Balaiada (1838-1841)

A Balaiada foi um movimento complexo que envolveu pessoas com diferentes motivos. Ocorrida no Maranhão, tipicamente popular, teve início com a disputa entre liberais (bem-te-vis) e conservadores (cabanos) pelo poder local. Em meio a um clima já tenso, a revolta teve início quando a prisão local foi invadida para a libertação de indivíduos ligados à ala liberal.

Raimundo Gomes, responsável pela invasão, foi apoiado por pequenos proprietários e vaqueiros da província. Francisco dos Anjos Ferreira, fazedor de cestos e apelidado de Balalo, aliou-se a Gomes na revolta. Além deles, outra liderança foi Cosme Bento das Chagas, um alforriado que começou uma revolta paralela à frente de três mil cativos fugidos.

Todos esses integrantes mobilizaram mais de 10 mil homens e tomaram a segunda maior cidade da província, Caxias. Eles defendiam a religião católica, a liberdade, a Constituição e o imperador D. Pedro II. Também colocavam-se contra a miséria e a opressão do povo. Entretanto, o movimento foi rapidamente derrotado em 1840 por conflitos internos e falta de apoio dos liberais na capital. Os cativos fugitivos rebeldes foram novamente escravizados e Cosme Bento das Chagas foi enforcado dois anos após o fim do conflito.



interpretando documentos

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

As revoltas do período regencial não se enquadram em uma moldura única. Tinham a ver com as dificuldades da vida cotidiana e as incertezas da organização política. Mas cada uma delas resultou de realidades específicas, provinciais ou locais. Muitas rebeliões, sobretudo até meados da década de 1830, ocorreram nas capitais mais importantes, tendo como protagonistas a tropa e o povo. No Rio de Janeiro, houve cinco levantes entre 1831 e 1832. Em 1832, a situação se tornou tão séria que o Conselho de Estado foi consultado sobre que medidas se deveria tomar para salvar o imperador menino caso a anarquia se instalasse na cidade e as províncias do Norte se separassem das do Sul.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2010, p. 88.

- a) Por que o autor afirma que "As revoltas do período regencial não se enquadram em uma moldura única"?

Porque cada uma delas é específica e foi motivada por um aspecto diferente. Algumas contaram com a participação da elite,

outras se colocaram a favor da volta de D. Pedro I, outras ainda foram promovidas por escravizados.

- b) O que é possível, então, apontar como fator em comum entre elas?

Todas foram possíveis mediante um quadro de instabilidade e fragilidade política do governo central e de fortalecimento

dos poderes locais, gerando, muitas vezes, o contexto de disputa política que levou à eclosão dos conflitos.

Golpe da Maioridade

Com a instabilidade nas províncias e as medidas regressistas tomadas pelo governo de Araújo Lima, partiu dos liberais a iniciativa de mudar o rumo político do país. É por isso que, entre eles, ganhou força a proposta de antecipar a maioridade de Pedro de Alcântara, o qual, em 1840, tinha 14 anos.

Assim, um grupo de políticos liberais, composto de figuras influentes na Corte, organizou, em abril de 1840, o Clube da Maioridade, cujo objetivo era trabalhar para que fosse alterada a Constituição, autorizando a coroação do Imperador antes da idade prevista (de 18 anos). Em julho, tal decisão foi aprovada pela Assembleia-Geral, permitindo a posse do novo Imperador ainda antes de ele completar 15 anos, como havia sido inicialmente planejado. Começava, assim, o Segundo Reinado no Brasil.



o que já conquistei

1 Leia atentamente as afirmações. Em seguida, assinale a opção que considerar correta. Caso a alternativa esteja errada, reescreva-a tornando-a correta.

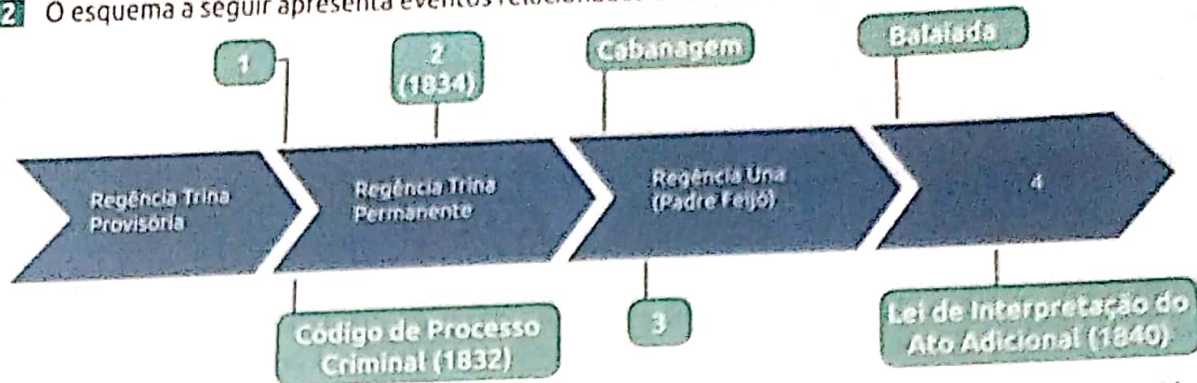
- I. Após a renúncia de D. Pedro I (1831) ao trono brasileiro, a forma de governo não foi alterada, pois seu filho, D. Pedro de Alcântara, assumiu imediatamente.
() Certo (x) Errado
- II. O Ato Adicional de 1834 conciliou os interesses dos diferentes grupos políticos da época imperial, dando fim aos conflitos internos.
() Certo (x) Errado
- III. A regência do padre Feijó (1835-1837) restaurou o equilíbrio social, pacificando o país.
() Certo (x) Errado

I. Após a renúncia de D. Pedro I, a forma de governo permaneceu a mesma (o Brasil continuou a ser uma monarquia). Porém, por ser menor de idade, D. Pedro de Alcântara, seu filho, não assumiu imediatamente.

II. O Ato Adicional de 1834 não conseguiu conciliar os interesses dos diversos grupos políticos da época; ao contrário, levou ao surgimento de várias revoltas.

III. Durante a regência de Feijó, eclodiu a maioria dos conflitos do Período Regencial.

2 O esquema a seguir apresenta eventos relacionados ao Período Regencial no Brasil.



Para que o esquema fique correto, os números que nele aparecem devem ser substituídos, respectivamente, pelas seguintes informações:

- a) Guarda Nacional / Ato Adicional / Balaiada / Regência Una (Araújo Lima)
- b) Ato Adicional / Guarda Nacional / Malês / Regência Una (Araújo Lima)
- c) Guarda Nacional / Sabinada / Malês / Golpe da Maioridade
- x d) Guarda Nacional / Ato Adicional / Farroupilha / Regência Una (Araújo Lima)
- e) Ato Adicional / Rusga / Farroupilha / Golpe da Maioridade

3 (FUVEST - SP) O período regencial foi politicamente marcado pela aprovação do Ato Adicional que:

- a) criou o Conselho de Estado.
- b) implantou a Guarda Nacional.
- x c) transformou a Regência Trina em Regência Una.
- d) extinguiu as Assembleias Legislativas Provinciais.
- e) eliminou a vitaliciedade do Senado.

4 (ENEM)

Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do país. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos "barões do café", para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado

- a) por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
- b) por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.
- c) pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
- d) pelo governo dos chamados regentes, que promoveram a ascensão social dos "barões do café".
- x e) pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

5 Qual foi uma das grandes preocupações do governo em relação à cultura nacional? Como se tentou sanar esse problema?

Uma das preocupações era justamente forjar uma unidade e uma cultura que fossem iguais para todos e ajudassem a fortalecer

o país, unificando-o. Diante disso, durante a Regência Una de Araújo Lima, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

(IHGB), com o objetivo de incentivar o ensino da história do país e reunir documentos importantes para a trajetória nacional.

6 O texto a seguir trata do contexto baiano nas primeiras décadas do século XIX.

A Bahia atravessou a primeira metade do século XIX em plena turbulência política. Entre 1820 e 1840, os baianos viram ocorrer revoltas militares, motins antiportugueses, rebeliões de natureza federalista e republicana, quebra-quebras e saques populares – todos eles contando com a participação da população pobre livre e de escravos, tanto em Salvador quanto nas vilas do Recôncavo. Contudo, além disso, entre 1807 e 1835 os cativos da Bahia viraram protagonistas de uma série impressionante de revoltas de larga escala que eclodiram tanto nos engenhos, fazendas e armações de pesca quanto na capital e nos centros urbanos do Recôncavo.

SCHWARCZ, Lília; STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 255.

Uma das causas para que houvesse “uma série impressionante de revoltas de larga escala” na Bahia foi

- a) a organização dos movimentos partindo sempre dos quilombos próximos a Salvador.
- b) o fato de que os escravizados eram mais bem tratados na Bahia do que em outras localidades do país.
- c) o fato de a maioria dos escravizados apresentar uma identidade cultural e religiosa comum, o que deu unidade aos movimentos.
- d) a proximidade da Bahia com o Haiti, localidade com a qual houve troca de ideias para a realização das revoltas.
- e) a rixa entre os escravizados da área rural e os da área urbana, o que levou à eclosão de conflitos internos entre os cativos que se espalharam pela Bahia.

7 Explique o que foi a Lei de Interpretação do Ato Adicional de 1834, promovido durante a regência de Araújo Lima.

Na prática, foi uma lei que colocava fim às medidas liberais tomadas anteriormente durante a Regência Trina Permanente. Ela

retirava a autonomia das províncias e instituía a retomada do Conselho de Estado, gerando a reação das elites locais.

8 Por que foi inesperado os liberais atuarem a favor da maioria de D. Pedro II? E por que eles o fizeram?

Porque a maioria de D. Pedro II significaria a retomada da monarquia e do poder centralizado, o que não era de interesse dos

liberais. Entretanto, as medidas adotadas por Araújo Lima durante sua regência acabaram com as ações liberais existentes, exigindo

uma ação imediata para impedir a volta regressista.

9 Como a relação entre portugueses e brasileiros influenciou a vida no Brasil na década de 1830?

A relação entre portugueses e brasileiros era marcada por um profundo ódio e ressentimento por parte dos brasileiros. Os portugueses

tinham controle sobre o comércio e ocupavam altos cargos administrativos e nas forças militares, situação que não mudou mesmo

com a abdicação de D. Pedro I. Por isso, após 7 de abril de 1831, as relações entre os dois grupos tornaram-se ainda mais tensas,

com os portugueses sofrendo diversos episódios de antilusitanismo, motivo de algumas das revoltas do período.